

PERSPECTIVAS CURRICULARES PARA DESIGN

CURRICULUM PROSPECTS FOR DESIGN

Eliecília de Fátima Martins – Universo/Goiânia – eliecilia@ibest.com.br
Meire Oliveira Santos – Universo/Goiânia - meiredesigner@hotmail.com

RESUMO

Este artigo inclui um estudo das propostas educacionais para a área de Design, e analisa as competências a serem desenvolvidas no designer, os conteúdos e as orientações metodológicas na perspectiva das tendências brasileiras, gerais para os cursos de graduação. Fundamenta-se em análise documental e estudo bibliográfico. Entende-se que a construção do conhecimento deve se dar a partir da realidade, superando as abordagens tradicionais e os conteúdos e experiências pedagógicas devem ser orientados, pelas necessidades de aprendizagem articuladas às necessidades sociais. Conclui que o currículo para a formação do designer deve desenvolver uma formação integral e ampliada, articulando sua dimensão profissional com sua dimensão sócio-política-cidadã.

Palavras-chaves: Design, currículo, competências

ABSTRACT

This paper shows a study of educational purposes to the Design area and it analyses the competency that should be developed in a designer, the contents and methodological rules in a Brazilian tendency to the course in the university. It includes a documental analyses and a bibliographical study. It is believed that learning happens from students' reality and it goes beyond traditional approaches. The contents and experiences involve learning and social needs. In its conclusion, the curriculum to the designer education should be developed in such way that relates professional and social-political-citizen dimensions.

Keywords: Design, curriculum, skills

INTRODUÇÃO

Nas discussões de diretrizes curriculares, em decorrência das mudanças inseridas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), observam-se tendências e discussões sobre a necessidade de uma formação geral do estudante, que incluem temas sobre caráter, ética, solidariedade, responsabilidade e cidadania. Prega-se, igualmente, a abertura e flexibilização das atuais matrizes curriculares, e ampliação de possibilidades a partir do projeto pedagógico da instituição. Pensa-se, igualmente, em fazer uso responsável da

autonomia acadêmica, flexibilizando os currículos às especificidades institucionais e regionais (ZUCCO et al. 1999, p. 454).

Desse modo, o presente artigo objetiva identificar, contextualizar e evidenciar algumas orientações curriculares vigentes e criar subsídios teóricos que possam contribuir na elaboração de projetos pedagógicos em design.

Nesta proposta, pretende-se apresentar aspectos curriculares que se prestem à formação de cidadãos e profissionais de design capacitados para a apropriação da sensibilidade artística e para produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, que sejam capazes de produzir novas idéias, novos saberes, que saibam lidar com conflitos e responder positivamente aos desafios de novas situações.

Metodologicamente, esse artigo se fundamenta em estudos bibliográficos e análise documental de arquivos públicos como leis, relatórios e pareceres. É uma pesquisa qualitativa e se constitui em um estudo introdutório, sem a pretensão de construir um discurso universal e rígido que define e delimita o objeto de estudo (MEKSENAS, 2002, p.83).

O DESIGNER - COMPETÊNCIAS E PERFIL

No aspecto mercadológico, as exigências atuais pedem às universidades um Designer de moda capaz de ajustar-se às novas realidades da sociedade. É necessário que ele tenha atitudes e práticas interdisciplinares, significando, segundo Fazenda (1991), entender a interdisciplinaridade como um modo de desenvolver a criatividade e de construção coletiva do conhecimento.

O designer deve ser crítico e reflexivo, já que enfrentará na prática situações instáveis, singulares e incertas. Nessa perspectiva, a formação extrapola a cultura do ensino centrado na aula, vendo o designer como um sujeito capaz de compreender não só as características de seu trabalho, mas o contexto que atua, criando sua própria emancipação.

Segundo as Diretrizes Curriculares para os cursos de Design (2004), o designer deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos de atuação, preparação adequada à aplicação artística do conhecimento e de áreas profissionais afins.

As competências do designer envolvem:

- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e

refletir sobre o comportamento ético de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, sócio-econômico-político.

- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade do design, reconhecendo-a como uma construção humana a partir da compreensão de seus conceitos, numa perspectiva histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 2004)
- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes, possibilitando a contínua atualização técnica, científica, humanística e artística; demonstrar bom relacionamento interpessoal e capacidade de trânsito interdisciplinar. Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem o processo de criação em moda; exercer a sua profissão buscando alternativas e desempenhando outras atividades na sociedade; ter capacidade para estudos extra-curriculares, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas à moda, bem como acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do seu trabalho.

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Comumente os currículos dos cursos de Design de Moda, têm como referência as diretrizes curriculares nacionais, voltando a atenção para os conceitos básicos e profissionais, que objetivam o desenvolvimento do raciocínio e de trabalhos que habilitem o aluno para a profissão, atribuindo-lhe também competência técnica para as áreas correlatas.

Os conteúdos curriculares devem ser organizados de modo a permitir a flexibilidade e dinamismo da proposta de ensino. As disciplinas teóricas devem evidenciar o equilíbrio com as atividades práticas, discutindo os conceitos básicos preliminares para o núcleo profissionalizante.

Os conteúdos básicos buscam a compreensão dos conceitos, relacionados ao “estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente” recomendados pelo Conselho Federal de Educação (2004). Eles também objetivam a

compreensão das tendências modernas da arte, visando a realização de pesquisas e execução de modelos, reconhecendo a moda como sendo determinada pelo contexto sócio-histórico-político-econômico-político-cultural-religioso.

Os conteúdos profissionais têm como objetivos levar o aluno a descobrir o “ser capaz” de desenvolver a percepção sensorial e a capacidade de expressão plástica e gráfica, buscando a capacidade de expressar idéias através da figura de moda; quebrar paradigmas pela forma de expressão com livre experimentação, trabalhando os hemisférios direito e esquerdo do cérebro; treinar técnicas, desenvolver a criatividade e a expressão de idéias através do registro gráfico; compreender as formas de visão em perspectiva, sabendo transmiti-las para o papel; desenvolver a percepção visual; criar identidade visual em trabalhos de comunicação de moda, analisar e avaliar trabalhos desse tipo através do conhecimento do processo gráfico de produção da imagem de marca e do conhecimento do processo de comunicação e conceituação na construção de marcas de moda.

Deve ser trabalhada a capacidade de investigar e analisar dados, utilizando os princípios que envolvem a dinâmica do conhecimento científico; gerando, avaliando alternativas e soluções, tendo como prática a utilização de diferentes fontes de informação, como a observação, experimentação; criando condições para que os alunos possam perceber a prática do designer como um processo dinâmico, criativo e reflexivo da qual é possível, continuamente, construir e reconstruir novos conhecimentos, envolvendo também, o processo de comunicação científica, utilizando a linguagem como um instrumento de comunicação e compreensão social, buscando autonomamente ler e escrever formalmente trabalhos científicos.

Os conteúdos devem buscar fazer a transposição das competências trabalhadas no processo de moda a estabelecer, no currículo, o diálogo dos conhecimentos já formalizados nas disciplinas e a experiência do trabalho.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Os princípios educativos devem envolver a interdisciplinaridade, voltando-se para a formação integral e a indissociável relação teoria/prática, desenvolvido, através de atitudes investigativas e reflexivas, com participação ativa do aluno e do professor. A compartimentalização do conhecimento deve ser evitada, ampliando as interligações das diversas áreas correlatas ao design, possibilitando a integração entre os conteúdos básicos teóricos profissionais essenciais e as experiências práticas vivenciadas.

A adoção desses princípios implica uma dinâmica curricular com a incorporação da experiência vivenciada e pela dialeticidade entre o desenvolvimento teórico das disciplinas e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e prática do designer devem estar presentes de forma dialetizada na experiência formativa. Essa direção metodológica implica inter-relações epistemológicas em que a construção integradora do conhecimento põe-se como princípio também fundamental no desenvolvimento do trabalho teórico-prático-vivencial, buscando-se o reconhecimento da autonomia do educando (FREIRE, 1996).

A Metodologia deve introduzir uma dinâmica integradora entre teoria e prática. A teoria fundamenta, constrói e dá significado a prática, e essa, fundamenta, constrói e dá significado à teoria num processo de interação.

As atividades devem ser desenvolvidas individualmente e em grupo, pois a possibilidade de construir competências coletivas a partir do trabalho em equipe é maior. Segundo Leite; Santos (2002) trabalhos em grupo trazem confrontos e conflitos cognitivos, com questionamentos, debates de idéias e pontos de vista diferentes.

No desenvolvimento do trabalho pedagógico os aspectos interdisciplinares devem se caracterizar mais pela qualidade das relações, “cada uma das disciplinas em contato são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras” (SANTOMÉ, 1998, p.73), do que pelas quantidades de intercâmbios.

As etapas devem ser todas interconectadas e interdependentes, podendo estar em redes de dimensões humanas, mostrando as inter-relações mentais construídas. Para Latour (1994, p.12), “as redes são ao mesmo tempo reais como a natureza, narradas como o discurso, coletivas como a sociedade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se percebe na Política de Educação Profissional é que ela objetiva "promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas" (BRASIL,1997). E para isso propõe o ensino por competências, esquecendo-se das aptidões para a vida social ou das preocupações com a formação ampliada dos sujeitos.

Algumas indicações gerais são propostas para a organização do currículo por competências: investigação nos processos de trabalho; definição das competências profissionais básicas, gerais e específicas relacionados aos perfis identificados; currículo flexível; interdisciplinaridade e contextualização, o aluno como centro da aprendizagem,

construção significativa do conhecimento, aprendizagem por projetos dentre outros. Estas indicações para a organização do currículo devem estar relacionadas com as formas como serão implementadas e suas vinculações às matrizes teórico-conceituais.

Com relação à noção de competências proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Design, conceitualmente esta se aproxima a uma visão construtivista, que articula as habilidades, os valores e as atitudes, mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos pela área profissional.

O modelo de competências para design não pode restringir-se à dimensão técnico-instrumental, tornando-se uma simples estratégia de adaptação às necessidades do processo produtivo. É importante que os projetos educacionais articulem educação geral e educação profissional, transcendendo a dimensão da formação profissional, buscando desenvolver uma percepção humanística e eticamente responsável pelo conhecimento acadêmico-científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Leis, Decretos. Decreto n. 2.207, de 15 de abril de 1997.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 5 de 8 de mar. 2004. . Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**, Brasília, 15 mar. 2004, Seção 1, p. 24.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

FAZENDA, I. A. C. **Interdisciplinariedade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEITE, E.; SANTOS, M. R. **Nos trilhos da área-projecto**. Instituto de Inovação Educacional, 2002. (colecção desenvolvimento curricular)

MACHADO, N. **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

PASSARELLI, B. **Hipermídia na aprendizagem: construção de um protótipo interativo - a escravidão no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1993. Tese de Doutorado.

SANTOMÉ, J. T.. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YUS. R.. *Educação integral*: uma educação holística para o século XXI. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZUCCO, C.; PESSINE, F. B. T. ; ANDRADE, J. B. Diretrizes curriculares para os cursos de química. *Química Nova*, v. 22, n.3, p. 454-461, jun. 1999.

E.F. Martins Serafim: Licenciada e Bacharel em Química, Especialista em Ensino de Ciências, Mestre em Química -UFG, Especialista em Docência Universitária (UNIVERSO); Professora em Ensino de Ciências, Projetos em Design de Moda e Química (UNIVERSO/Campus Goiânia). E-mail para correspondência: eliecília@ibest.com.br .